



Carolina Magalhães de Pinho Ferreira

**Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho:
Co-construção da narrativa por crianças surdas em segunda língua
através da mediação em terapia fonoaudiológica**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof^a Maria das Graças Dias Pereira
Co-orientador: Prof^a Marcia Goldfeld Goldbach

Rio de Janeiro
Abril de 2008



Carolina Magalhães de Pinho Ferreira

Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho:

**Co-construção da narrativa por crianças surdas em segunda língua
através da mediação em terapia fonoaudiológica**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Professora Doutora Maria das Graças Dias Pereira

Orientadora
Departamento de Letras PUC-Rio

Professora Doutora Márcia Goldfeld Goldbach
Co-orientadora
UFRJ

Professora Doutora Inés Miller Kayon
Departamento de Letras PUC-Rio

Professora Doutora Tânia Mara Gastão Saliés
UERJ

Professora Doutora Anna Elizabeth Balocco
UERJ

Professor Doutor Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 8 de abril de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Carolina Magalhães de Pinho Ferreira

Graduou-se em Fonoaudiologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2003. Desenvolveu como bolsista PROATEC junto ao Programa Surdez da UERJ, a pesquisa Ler a TV em L2 entre 2005 e 2006. Participou de congressos nas áreas de lingüística e de surdez entre 2005 e 2008.

Ficha Catalográfica

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho

Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho: co-construção da narrativa por crianças surdas em segunda língua através da mediação em terapia fonoaudiológica / Carolina Magalhães de Pinho Ferreira ; orientador: Maria das Graças Dias Pereira; co-orientador: Márcia Goldfeld Goldbach. – 2008.

170 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Surdez. 3. Crianças surdas. 4. Narrativa. 5. Mediação. 6. Interação. 7. Aquisição. I. Pereira, Maria das Graças Dias. II. Goldbach, Márcia Goldfeld. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

Aos meus filhos, Pedro e Beatriz, com esperança de que um dia entendam como e porquê parte do meu tempo na companhia deles foi aqui dispendido.

Ao meu pai, José Lustosa, pelos incentivos sem os quais eu não teria concluído este trabalho, nem seria quem sou hoje.

A minha bisavó, Carmelita, que mesmo aos 95 anos me apoiou, como sempre, em tudo que foi necessário.

Agradecimentos

- à minha orientadora, Professora Maria das Graças, que desde o início soube me orientar com muita competência, dedicação, amizade e carinho. Graça, além da orientação acadêmica fundamental, o acolhimento que senti na PUC-Rio, principalmente através da sua companhia, me forneceu a confiança necessária para concluir este trabalho;

- à minha co-orientadora, Professora Márcia, que me fez amar a surdez e escolhê-la como foco de pesquisa, acreditando na possibilidade de contribuir para essa área de estudos. Márcia, seu incentivo desde a graduação me fez acreditar em mim profissionalmente e me fez ver a língua portuguesa como viável e importante para os surdos, me impulsionando até aqui;

- ao meu primo Alexandre, com quem pude aprender um pouco sobre a surdez através da perspectiva da família. Meu primo, sua persistência para continuar aprendendo sua língua me motiva a continuar aprendendo sempre.

- à Professora Tânia, que me recebeu na lingüística e que com sua competência e generosidade me ajudou a entender mais sobre o ensino de segunda língua para surdos. Tânia, sua coragem me contagiou, embora eu continue tentando segurar meus cavalos;

- à Professora Inés, que me impactou profundamente ao compartilhar seus entendimentos sobre ciências humanas, abalando minhas ainda não tão firmes bases teóricas inicialmente construídas nas ciências da saúde, e assim ampliando meus horizontes teóricos e metodológicos;

- às Professoras Maria do Carmo, Liliana e Margarida, que contribuíram muito para minha formação acadêmica, e à professora Rosa, que também contribuiu com conhecimentos sobre o ensino de português como segunda língua;

- à Professora Maria Cláudia Coelho, que me fez refletir sobre a seriedade e as implicações políticas de pesquisas envolvendo participantes de outras culturas, conhecimento que deve ser aplicado no caso dos surdos, minoria lingüística e cultural;

- a Priscila Starosky, uma grande amiga desde os tempos da graduação, que esteve ao meu lado, me incentivando muito, durante mais esse percurso acadêmico, compartilhando estudos e sonhos;
- a Renata Gaspar, por ter me auxiliado prontamente na produção da versão do resumo para o inglês, e, principalmente, por ter estado ao meu lado durante o percurso do mestrado, se tornando uma amiga;
- à minha família, que sempre me amou, incentivou, e auxiliou em tudo que foi possível – em especial aos meus tios Magdalena e Hjalmar, pela assessoria técnica preciosa prestada, a ao meu segundo pai, Aldo;
- aos meus amigos de vida que me incentivaram e acreditaram em mim, pelo ombro/apoio afetivo e pela torcida;
- aos demais colegas da PUC-Rio que se tornaram amigos através do convívio e do apoio mútuo;
- ao Departamento de Letras da PUC-Rio, pela recepção desta fonoaudióloga, e pela bolsa de isenção concedida, sem a qual este trabalho não poderia ter sido realizado;
- à CAPES, pela bolsa de mestrado, sem a qual este trabalho não poderia ter sido realizado;
- à Secretaria do Departamento de Letras, especialmente a Chiquinha, pela paciência e prontidão ao me auxiliar sempre;
- ao Comitê de ética do HUCFF, por autorizar a realização desta pesquisa;
- a todos os demais que contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho Ferreira; Pereira, Maria das Graças Dias. **Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho: Co-construção da narrativa por crianças surdas em segunda língua através da mediação em terapia fonoaudiológica**. Rio de Janeiro, 2008. 170p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo volta-se para o contexto de desenvolvimento do discurso narrativo de crianças surdas, no ambulatório de surdez do curso de fonoaudiologia da UFRJ. Os objetivos consistem em mostrar, em atividades de co-construção interacional, como as crianças revelam esquemas de conhecimento sobre a narrativa, na contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho, e como a fonoaudióloga, no papel de mediadora, procura ampliar os esquemas de conhecimento dessas crianças sobre a narrativa. A metodologia é a micro análise etnográfica, de natureza qualitativa e interpretativa, e baseia-se em análise lingüística de interações face-a-face transcritas bem como em anotações de trabalho de campo. O arcabouço teórico articula-se entre a sociolingüística interacional e teorias sobre a análise da narrativa, desenvolvimento do discurso narrativo infantil e mediação na abordagem sócio-interacional. A análise revela, sobre as crianças, que elas apresentam diferenciações no conhecimento dos esquemas narrativos relacionados ao conto; necessitam, em graus muito variados, da mediação do interlocutor, com relações de menor ou maior dependência. Em relação à atividade de mediação da fonoaudióloga, as estratégias identificadas foram: perguntas eliciadoras e de clarificação, reformulações, fornecimento de informações, que funcionam como formas de incentivo e de regulação de tarefas à ZDP. As estratégias foram diferenciadas com cada criança, de acordo com os esquemas de conhecimento revelados. A colaboração da mediadora permitiu que as crianças em fases iniciais do desenvolvimento da narrativa recontassem com um desempenho melhor do que o fariam de forma autônoma. O trabalho contribui para a reflexividade no ambulatório de surdez, auxiliando na compreensão dessa prática profissional.

Palavras-chave

Surdez; crianças surdas; narrativa; mediação; interação; aquisição.

Abstract

Ferreira, Carolina Magalhães de Pinho; Pereira, Maria das Graças Dias. **Telling and retelling the “Little Red Riding Hood” fairy tale: How speech therapy can mediate deaf children’s co-construction of the narrative in a second language.** Rio de Janeiro, 2008. 170 p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The study analyzes the development of deaf children’s narrative competence in the Clinic for the Hearing Impaired of the Federal University of Rio de Janeiro. It aims at demonstrating how deaf children reveal narrative knowledge schemas in interaction with a speech therapist while telling and retelling the “Little Red Riding Hood” fairy tale. It further shows how the speech therapist can amplify such knowledge schemas while mediating the co-construction of the narrative interactionally. To do it, the study takes a qualitative and interpretative approach, within the framework of Ethnographic microanalysis, linguistically examining transcribed face-to-face interactions and field notes. This theoretical framework articulates knowledge from Interactional Sociolinguistics, the Theory of Narratives, narrative development in childhood and mediation strategies. The analysis reveals that children show different narrative knowledge schemas while narrating. To accomplish the task, they required different degrees and types of mediation by the interlocutor, varying from greater to lower levels of dependency. Furthermore, the study reveals that the speech therapist draws on the following mediating strategies: elicitation and clarification questions, reformulations, and information-giving utterances. These strategies motivate and regulate the level of difficulty of the task in relation to the children’s ZPD. Consequently, they differed from child to child according to the schemas of knowledge each one demonstrated to have while telling and retelling the tale. The collaboration of the mediator allowed those in initial stages of narrative development to retell, achieving a better performance than they would have, had they done it autonomously. The results of this study have contributed to advance and reinforce reflexive practices in the Clinic for the Hearing Impaired, enhancing the understanding of professional practices in the educational audiology.

Keywords:

Deafness; deaf children; narrative; interactions; second language acquisition.

Sumário

1	Introdução	12
2	Fundamentação teórica	19
2.1	Conceitos da Sociolingüística Interacional	20
2.1.1	Enquadres e esquemas de conhecimento	21
2.1.2	Footing e estrutura de participação	23
2.2	Abordagens da análise da narrativa	24
2.2.1	A análise da narrativa como uma área de estudos	24
2.2.2	A narrativa na fala em interação	25
2.2.3	A narrativa na abordagem sociointeracionista e discursiva	28
2.3	Surdez e construção de narrativas	31
2.4	Mediação na abordagem sócio-interacional	34
2.5	Atividades de mediação no desenvolvimento do discurso narrativo	38
3	Metodologia	43
3.1	Natureza da pesquisa	43
3.2	Micro análise etnográfica	44
3.3	Contexto da pesquisa	46
3.3.1	O serviço no ambulatório de surdez da UFRJ	46
3.3.2	Os participantes	47

3.4	A geração dos dados	50
3.5	A atividade analisada	51
4	Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho	53
4.1	Rodrigo – o narrador	54
4.1.1	Enquadre de contagem em co-construção com a terapeuta	54
4.1.2	Enquadre instrucional	69
4.1.3	Enquadre de recontagem da história	72
4.2	Luna – ouvindo e contando histórias	74
4.2.1	Enquadre de contagem da história	74
4.2.2	Enquadre de recontagem da história	78
4.2.3	Enquadre instrucional	83
4.3	Pedro – pedras no caminho do narrar	86
4.3.1	Enquadre instrucional	86
4.3.2	Enquadre de recontagem	92
4.4	Thiago – entre querer e poder	97
4.4.1	Enquadre instrucional	97
4.4.2	Enquadre de contagem de história	100
4.4.3	Enquadre de recontagem de história	108
4.5	Sobre a mediadora	111
4.5.1	Posicionamentos interacionais assumidos pela mediadora	111
5	Reflexões e considerações finais	115
5.1	Resultados do ponto de vista das crianças	115
5.1.1	Esquemas de conhecimentos sobre o conto	115

5.1.2	Habilidades de ordem interacional na atividade	118
5.2	Resultados do ponto de vista da mediadora	122
5.3	Comentários finais	128
6	Bibliografia	130
7	Anexos	140
7.1	Anexo 1 - Convenções de Transcrição	140
7.2	Anexo 2 - Convenções de Transcrição para representar a LIBRAS	140
7.3	Anexo 3 - Transcrição 1 – Terapia com Rodrigo	141
7.4	Anexo 4 - Transcrição 2 – Terapia com Luna	146
7.5	Anexo 5 - Transcrição 3 – Terapia com Pedro	149
7.6	Anexo 6 - Transcrição 4 – Terapia com Thiago	152
7.7	Anexo 7 - Transcrição 5 – Entrevista com Márcia	156
7.8	Anexo 8 - Ilustrações da história Chapeuzinho Vermelho, retiradas do livro ilustrado Clássicos de Ouro	165
Quadro 1	Figuras do conto - Baseado em Dadalto (2006)	52
Quadro 2	Frequência de uso das estratégias pela mediadora	122